



Marcelo Gomide, vice-diretor, disse que os alunos barrados são os mesmos que "dão trabalho na sala de aula".

Escola Classe derruba árvores e causa polêmica na 115 norte

A 115 Norte começou a semana com um déficit em sua área verde. É que a Novacap está derrubando os pinheiros que foram plantados na Escola Classe 115, há mais de 13 anos. A direção da escola afirma que eram 46 pinheiros. Os moradores dizem que esse número chegava a 60.

É tudo por medida de segurança, de acordo com a direção. Em 1993, galhos de um pinheiro caíram em cima do depósito de gás. Na época, não houve maiores consequências, mas a escola entrou com um processo na Novacap para avaliar a segurança da área.

Neste final de semana, a

Novacap chegou na escola para derrubar as árvores. Os laudos, assinados por órgãos ambientais, dizem que o lugar é impróprio para os pinheiros. Eles não são resistentes, crescem muito, têm raízes fracas e costumam cair.

A direção garantiu que, no lugar dos pinheiros, serão plantadas árvores mais baixas e resistentes, mas de sombra vasta. "Foi preciso escolher entre a vida dos seres humanos e a das árvores", argumentou uma funcionária que disse lamentar a derrubada dos pinheiros.

Moradores - Quem não está gostando nem um pouco da história são os moradores da quadra. A

porta-voz do grupo é a advogada Tarsila Carvalho, moradora do Bloco F da 115, em frente à escola. Ela contestou a informação de que um pinheiro teria caído há três anos. Passou o dia de ontem, acionando a imprensa e até solicitou a ajuda do presidente da Câmara Legislativa, o deputado Geraldo Magela. "Deveriam ter tirado apenas as árvores que estivessem oferecendo algum perigo. Questionamos o corte indiscriminado dos pinheiros", disse. Tarsila contou que a direção da escola se recusou a dialogar com os moradores e apressou a derrubada quando soube que uma medida judicial estava a caminho.